

## Registros eclesiásticos dos imigrantes da Colônia Santa Isabel entre 1847-1860

Jonas Bruch<sup>1</sup>

A assistência religiosa desenvolveu um papel importante na vida dos imigrantes na primeira metade do século XIX, nas colônias alemãs do entorno da Ilha de Santa Catarina. Nos seus lares mantinham viva a sua fé, mas havia a necessidade de expressar a vida cristã no âmbito comunitário. Teocêntricos, em Deus encontravam a razão e o sentido da vida, justificando todas as dificuldades, privações, os livramentos e conquistas do cotidiano simples e desafiador de suas vidas.

Buscavam o consolo divino na palavra de Deus, e encontravam o conforto terreno ao reencontrar parentes e amigos nestas ocasiões especiais de celebrações religiosas. No entanto, a assistência eclesiástica aos colonos era deficiente nos primórdios da colonização desta parte do território catarinense. Por esta razão, durante horas, deslocavam-se ao longo das picadas ainda precárias abertas na mata úmida para cumprirem com o preceito religioso, principalmente para os sacramentos do batismo e do matrimônio.

Este artigo pretende abordar os registros eclesiásticos dos pioneiros da Colônia Santa Isabel – notadamente no período de formação de dita colônia, entre 1847-1860 – a partir de documentos históricos inéditos, depositados pela Igreja Católica no Arquivo Arquidiocesano de Florianópolis, digitalizados pela Igreja Mórmon<sup>2</sup>, hoje acessíveis através de sua plataforma *Familysearch*. Estes registros servem de subsídio para entender a

---

<sup>1</sup> Jonas Bruch é Eng. Agrônomo (UFSC), Produtor rural com atividades no agroturismo. Reside em Alfredo Wagner/SC. Pesquisa desde 1999 sobre a imigração de seus antepassados. Descende de várias famílias de imigrantes instalados na Colônia Santa Isabel, de diversas procedências e em diferentes períodos. Autor do livro *“Raízes da família Bruch: pioneiros na Quarta-Linha da Colônia Santa Isabel”* e atua na coordenação do projeto *“Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação”*. Contato: [bruch.jonas@gmail.com](mailto:bruch.jonas@gmail.com)

<sup>2</sup> Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

importância dada à participação dos atos religiosos, das relações interfamiliares destes imigrantes, do desenvolvimento das comunidades católicas e também luteranas<sup>3</sup>, bem como de informações genealógicas valiosas que foram oficiadas distante do local de residência destes colonos e que se encontram dispersas.

Foram consultados os livros eclesiásticos de batismos e matrimônios abaixo listados, todos digitalizados e disponíveis na plataforma *FamilySearch*. Os links de acesso direto a cada um destes volumes, estão disponíveis nas informações das referências bibliográficas, ao final do texto.

Quadro 1: Livros eclesiásticos consultados para a elaboração deste artigo:

Paróquia	Local	Título	Período
Nossa Senhora do Desterro	Desterro (Florianópolis)	Casamentos nº 8	1844-1848
Nossa Senhora do Desterro	Desterro (Florianópolis)	Casamentos nº 10	1850-1853
Nossa Senhora do Desterro	Desterro (Florianópolis)	Batizados Diversos Lugares	1844-1887
São José da Terra Firme	São José	Batizados	1845-1848
São José da Terra Firme	São José	Batizados	1849-1850
São José da Terra Firme	São José	Batizados	1850-1856
São José da Terra Firme	São José	Batizados	1855-1857
São José da Terra Firme	São José	Casamentos	1848-1860
Santo Amaro do Cubatão	Santo Amaro da Imperatriz	Batizados	1860-1863
Santo Amaro do Cubatão	Santo Amaro da Imperatriz	Casamentos	1860-1874
São Pedro de Alcântara	São Pedro de Alcântara	Batizados	1850-1857
São Pedro de Alcântara	São Pedro de Alcântara	Batizados	1854-1857
São Pedro de Alcântara	São Pedro de Alcântara	Casamentos	1850-1867

A fim de verificar outras possibilidades de registros eclesiásticos de batismos e matrimônios relacionados aos imigrantes da Colônia Santa Isabel no período de abrangência deste artigo, foram consultados os livros de outras paróquias mais distantes, a saber N. Sra. do Rosário da Enseada do Brito (atualmente em Palhoça/SC), e de São Miguel da Terra Firme (Biguaçu/SC), bem como no primeiro livro da paróquia de São Francisco Xavier de Joinville entretanto, não foram localizadas referências aos colonos de Santa Isabel.

### Primeiros anos da colonização (1847-1849)

Antes da colonização efetivamente ser iniciada em Santa Isabel, os primeiros grupos de imigrantes alemães que chegaram entre dezembro de 1846 e fevereiro de 1847; e ainda um terceiro grupo em outubro de 1847<sup>4</sup>, permaneceram durante alguns meses na

<sup>3</sup> A Colônia Santa Isabel tem a alcunha de ser a primeira comunidade luterana do estado de Santa Catarina. O autor salienta que ao usar o termo “luterano”, refere-se aos evangélicos de confissão luterana, atualmente reunidos através da IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

<sup>4</sup> Transportados do Rio de Janeiro a Santa Catarina a bordo das embarcações: bergantim “Vênus”, sumaca “14 de Novembro”, patacho “Affonso Primeiro”, corveta “Bertioga”; e em outubro de 1847 a bordo da galeota belga “Jean de Lockenghiem” (STEINER, 2019, p. 131-144).

capital da Província de Santa Catharina, a cidade de Nossa Senhora do Desterro, antes de serem enviados seus respectivos lotes de terras.

Tal fato é mencionado por Mathias Schmitz<sup>5</sup>, um cronista presente no primeiro grupo de imigrantes alemães instalados na Colônia Santa Isabel. No entanto, sobre esse período que antecedeu a partida dos imigrantes à colônia entre dezembro de 1846 e março de 1847, e do terceiro grupo chegado em outubro de 1847, não foram localizados registros eclesiásticos de batismos ou matrimônios referentes a eles. Somente foram encontradas anotações de 3 óbitos ocorridos no período da chegada dos imigrantes à Capital, os quais foram anotados num livro da paróquia de Desterro, e verificados pelo vigário Antônio Joaquim Pereira Malheiros<sup>6</sup>. Portanto, estes óbitos são os primeiros registros dos imigrantes chegados para fundarem a Colônia Santa Isabel.

Quadro 2: Registros de óbitos ocorridos em Desterro, entre dez/1846 e mar/1847<sup>7</sup>:

Fls.	Nome	Data do óbito	Idade	Informações
66	Pedro Bachens (Backes)	28 Dezembro 1846	5 anos	<i>"filho de Jacob Bachens, natural de Loekemreder"</i>
66	João Wilberth	29 Dezembro 1846	14 anos	<i>"filho de João Wilberth e Apolonia Simer, natural da Prussia"</i>
67	João Mecen (Mees)	02 Janeiro 1846	43 anos	<i>"natural de Alemanha"</i>

A Colônia Santa Isabel seria formada por imigrantes católicos e luteranos, em proporções similares entre as duas denominações cristãs, e instalados nas margens do Caminho para Lages. No entanto, instituída de maneira improvisada, dita colônia não possuiu estruturação para receber os imigrantes de imediato e prover a gerência administrativa, educacional, nem assistência religiosa: aos católicos – que seguiam a religião oficial do Império do Brasil –; e muito menos aos evangélicos luteranos, que na falta de um pastor, tiveram que buscar os registros eclesiásticos (batismos e matrimônios) nas sedes católicas, nesta época.

Quando já instalados na colônia, no ano de 1847, e fundadas as primeiras localidades da colônia – a saber: Loeffelscheidt, Rio dos Bugres e Linha Bauer – o contingente de aproximadamente 250 imigrantes<sup>8</sup> (VALLE, 1849, p. 34-35), entre católicos e luteranos, tiveram as possibilidades listadas a seguir, para assistirem aos serviços eclesiásticos:

<sup>5</sup> Mathias Schmitz (\*1826 †1896), natural de *Löffelscheid-Peterswald*; filho de Peter Schmitz e Anna Maria Meurer. Foi professor auxiliar em *Moritzheim* antes de emigrar para o Brasil, deixando uma crônica relatando sobre a emigração ao Brasil e aspectos do estabelecimento nos primeiros anos da colonização. Suas memórias foram publicadas alguns anos após seu falecimento pelo professor Heinrich Schauffler em 1898, e traduzidas ao português em 1966 (SCHAUFFLER, 1966).

<sup>6</sup> Antônio Joaquim Pereira Malheiros (†1854), atuou como vigário em Desterro desde 1845, e Arcipreste da Província da Santa Catarina entre fev/1851-1854 (BESEN, s.d., p. 582).

<sup>7</sup> IGREJA CATÓLICA. Florianópolis. Óbitos (1844-1848).

<sup>8</sup> VALLE (1849, p. 34-35).

- 1) Capela de Nossa Senhora das Dores, em Vargem Grande – inaugurada a partir de 13 de maio de 1846 (PAIVA, 1929, p. 12) – no núcleo colonial de Vargem Grande, formado por alemães oriundos da Colônia São Pedro de Alcântara a partir de 1836, e praticamente contígua com o território ocupado pela Colônia Santa Isabel;
- 2) Capela de Sant’Anna do Cubatão – construída em 1845, mas instituída como Paróquia de Santo Amaro do Cubatão, a partir de 1854 (JOCHER, 2005, p. 45);
- 3) Igreja Matriz da Paróquia de São Pedro de Alcântara – inaugurada como sede paroquial no ano de 1844, na Colônia alemã São Pedro de Alcântara, fundada em 1829 (PAIVA, 1929, p. 7).

Entretanto, estas opções mais próximas aos colonos de Santa Isabel recebiam visitas de um sacerdote em raras oportunidades ao longo do ano, e mesmo as constituídas como Paróquias – São Pedro de Alcântara em 1844, e Santo Amaro em 1854 – só teriam o privilégio da instalação efetiva de um pároco residente anos mais tarde. Assim, os próprios habitantes destas paróquias citadas, também necessitavam dirigir-se para as maiores paróquias da região para realizarem os serviços eclesiásticos conduzidos por um pároco. As opções eram:

- 4) Igreja Matriz da Paróquia de São José da Terra Firme – criada em 1750 – que era a sede e residência pastoral que atendia os 3 locais acima citados;
- 5) Igreja Matriz da Paróquia Nossa Senhora do Desterro da Ilha de Santa Catharina – criada em 1712 – na Capital da Província.



Fig. 1: Indicação geográfica da Colônia Santa Isabel e igrejas existentes na circunvizinhança de dita colônia na década de 1850. (Desenho do autor).

Além de manterem suas crenças no âmbito doméstico, os colonos também organizavam e realizavam reuniões religiosas na Colônia Santa Isabel nestes primórdios de sua formação. Primeiramente, reuniam-se em lugares improvisados para a realização de cultos de leitura, entoar cantos e orações, geralmente conduzidos pelos líderes comunitários e pessoas mais idosas da comunidade, tanto os luteranos, como os católicos, tal situação é mencionada pelo Pastor Stoer (1939, p. 5) e pelo Professor Schaden (1946, p. 17).

Ainda, por volta de 1850, foi concluída a construção de uma primeira capela na Colônia Santa Isabel, e tudo indica que na localidade de Loeffelscheidt<sup>9</sup>. Os colonos ali instalados erigiram uma construção simples, que dedicaram inicialmente à Santa Maria da Assunção como padroeira daquele templo (JOCHM, 2005, p. 143 e 334). Entretanto, a capela deve ter sido utilizada somente para reuniões comunitárias em seus primeiros anos e segundo Schaden, deve ter recebido a bênção eclesiástica e visitas de um pároco anos mais tarde. Portanto, seguido a orientação do Prof. Schaden (1946, p. 17):

*Parece mais certo que os moradores o procurassem na sede paroquial, para que aí fizesse os batismos e casamentos. (É por isso que todos os documentos relativos a esses atos religiosos, para o período de **1847 a 1860**<sup>10</sup>, devem ser procurados na paróquia de São José).*

Assim, o autor deste artigo iniciou um levantamento dos registros eclesiásticos anotados na Paróquia de São José, e circunvizinhas à Colônia Santa Isabel, a fim de encontrar evidências relacionadas à esta etapa da colonização.

Nos livros consultados, dos registros paroquiais do período, não há anotações que remetam uma visita do padre à capela construída em Loeffelscheidt. Dos vizinhos da Vargem Grande, somente há anotação de três batismos, no dia da inauguração da Capela Nossa Senhora das Dores, realizada pelo pároco de São José, o Pe. Joaquim Gomes de Oliveira Paiva<sup>11</sup>, em 13.05.1846, portanto, antes da chegada dos imigrantes alemães à Colônia Santa Isabel, que ocorreu a meados de março de 1847. Posterior à data da inauguração, embora haja indícios de outras visitas do mesmo padre à localidade de Vargem Grande, entre 1846 e 1849 (JOCHM, 2005, p. 127-129), não foram localizados registros de batismos ou matrimônios realizados naquela capela, além do dia de sua inauguração.

---

<sup>9</sup> Os primeiros lotes de terras da Colônia Santa Isabel foram ocupados a partir da extrema da Fazenda do Coronel Joaquim Xavier Neves em direção ao Rio dos Bugres. Esta primeira porção da colônia ocupada pelos colonos passou a chamar-se “Loeffelscheidt” ao longo dos anos, provavelmente em homenagem ao vilarejo de *Löffelscheid*, na Renânia-Palatinado, por muitas das famílias ali instaladas serem oriundas deste vilarejo, ou de suas redondezas.

<sup>10</sup> [Grifo do autor]. O período “1847-1860”, citado no título deste artigo segue este recorte temporal utilizado pelo Prof. Schaden, por tratar-se do período de formação da Colônia Santa Isabel, antes da chegada de novos grupos de imigrantes colonos, da regulamentação da colônia e da instituição efetiva de sedes paroquiais que atenderam estas pessoas a partir do início da década de 1860.

<sup>11</sup> Joaquim Gomes de Oliveira Paiva (\*1821 †1869), natural de Desterro/SC, atuou como Vigário da Paróquia de São José entre out/1844 e dez/1849, também atendendo a Paróquia de São Pedro de Alcântara. Nesta época foi vereador da Câmara de São José e por diversas vezes deputado na Assembleia Provincial de Santa Catarina (ALESC, 2024). Foi Arcipreste da Província de Santa Catarina entre mai/1863 e jan/1869 (BESEN, s.d., p. 714).

Dadas as relações próximas entre Vargem Grande e Colônia Santa Isabel, abaixo a relação dos registros realizados na Capela Nossa Senhora das Dores (mesmo que estes foram realizados em um período anterior à chegada dos colonos de Santa Isabel).

Quadro 3: Registros de batismos oficiados pelo Pe. Joaquim G. de Oliveira Paiva em 13.05.1846<sup>12</sup>:

Fls.	Nome da Criança	Batismo	Nascimento	Nome dos Pais	Nome dos Avós	Padrinhos
30	Amalia	13 Maio 1846	11 Janeiro 1846	Henrique Vestrup (Westrup); Maria Vestrup	Andre Vestrup e Sofia Amalia; (nat. do Reino da Prussia) Manoel Mafra e Claudina Rosa e Jesus	Pedro Est. F. Mafra; Ignez Rosa de Jesus
30	Mathias	13 Maio 1846	03 Maio 1846	João Lope (Loch); Maria Catharina (Heinzen)	Mathias Lope e Catharina Bones; Nicolao Hencken e Ana Rosa (naturais do Reino da Prussia)	Nicolao Hencken; Ana Rosa
30	Antonio	13 Maio 1846	06 Maio 1846	Mathias Lope (Loch); Felisbina Rosa	Mathias Lopes e Catharina Bonnes; (nat.Reino da Prussia) Antonio José de Mattos e Anna	Anton. C da Silveira; Maria Lopes

Como observado no Quadro 3 e na Fig. 2, abaixo, um fator preponderante deve ser levado em conta: o idioma era uma barreira, tanto para os imigrantes, como para os párocos. Os imigrantes se expressavam no idioma alemão, e seus dialetos, e os sacerdotes, em português. E assim continuou pelas décadas seguintes. Por este motivo, geralmente são encontradas divergências quanto à grafia original, nomes próprios foram “traduzidos” e principalmente há diferenças em relação à grafia dos sobrenomes, frequente em nomes estrangeiros na época que se costumava tomar por base a pronúncia do mesmo em português. Ao longo deste artigo, tratarei de transcrever os nomes e sobrenomes tal qual foram anotados pelo pároco e indicar a grafia correta entre parênteses: (Sobrenome).

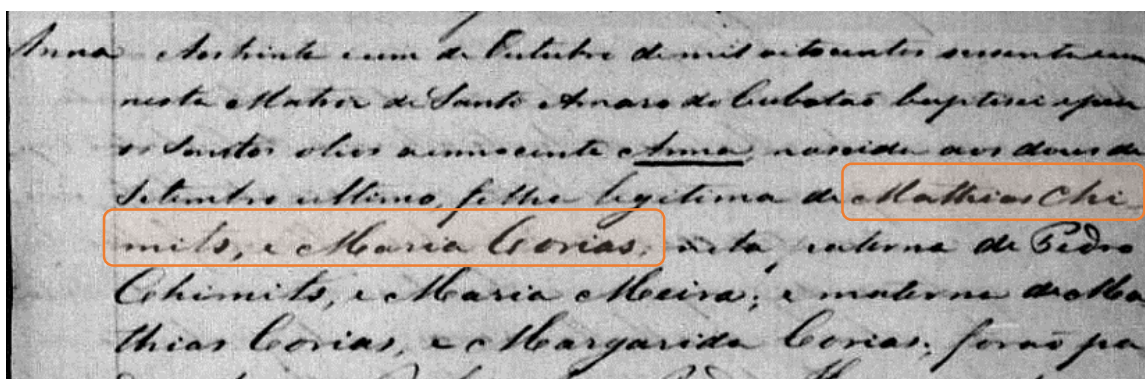


Fig. 2: Recorte da anotação de batismo de Anna, em 31.10.1861 (SANTO AMARO, batismos 1860-1863, fls. 18), onde lê-se: “filha legítima de Mathias Chimits e Maria Corias” (Mathias Schmitz e Maria Gorges) – evidenciando a dificuldade de grafia dos nomes alemães por parte dos sacerdotes ou dos escrivães.

Do grupo de pioneiros estabelecidos na Colônia Santa Isabel, o registro eclesiástico mais antigo encontrado foi de um matrimônio em 01.07.1847, presidido pelo Pe. Antônio

<sup>12</sup> IGREJA CATÓLICA. São José. Batizados (1845-1848).



Malheiros na Igreja Matriz do Desterro da Ilha de Santa Catharina. No mesmo livro, consta o matrimônio de um casal de luteranos, no ano seguinte.

Quadro 4: Registros de matrimônios na Igreja Matriz do Desterro entre 1847 e 1848<sup>13</sup>:

Fls.	Data	Nome e filiação do Noivo	Nome e filiação da Noiva	Ass.: (Testemunhas)
36	01.07 1847	Jacob Eberhardt; Jacob Eberhardt e Elisabeth Brill (Brühl).	Maria Backens (Backes); João Backens e Gertrudes Anck (Henkes).	Luis Büchele; Henrique Wendhauser
41	12.02 1848	João Daniel Henn; Felipe Henn e Maria Henn	Catharina Wagner; Felipe Pedro Wagner e Catharina Wagner	Francisco Pereira Fernandes

Foi localizado apenas um registro de batismo relacionado aos colonos de Santa Isabel no período de 1847 a 1849, num livro denominado “*Catedral: batizados Diversos Lugares 1844-1887*” originário da Igreja Matriz de Desterro, que fora realizado na Igreja Matriz de São José e anotado pelo Pe. João Luis do Livramento<sup>14</sup>:

Quadro 5: Registro de batismo oficiado em São José pelo Pe. Livramento em 05.05.1849<sup>15</sup>:

Fls.	Nome da Criança	Batismo	Nascimento	Nome dos Pais	Nome dos Avós	Padrinhos
41	Catharina	05 Maio 1849	03 Março 1849	Joze Moritz; Jacobina Sam (ZAHM)	Conrati Moritz e Jacobina Schrub; Daniel Sam e Margarida Wols	Antonio Händgen; Catharina Micheles

Ainda referente aos batismos realizados no ano de 1849, anotados no livro da Igreja Matriz de São José, pelo Pe. Paiva, foram encontrados apenas dois registros relacionados à Santa Isabel e Vargem Grande, apesar do pároco ter visitado lugares próximos em duas oportunidades no ano de 1849: uma entre 25-27 de julho, quando esteve na Igreja de São Pedro de Alcântara, oficiando batismos de filhos dos colonos alemães ali instalados; e outra em 28 de setembro, quando visitou a Capela de Sant’Anna do Cubatão (conforme fólhos 17 do livro de batismos), entretanto, não se observaram batismos de colonos de Santa Isabel, ou mesmo de Vargem Grande.

Quadro 6: Registros de batismos em São José oficiados pelo Pe. Paiva no ano de 1849<sup>16</sup>:

Fls.	Nome da Criança	Batismo	Nascimento	Nome dos Pais	Nome dos Avós	Padrinhos
9	Luisa	01 Julho 1849	24 Fevereiro 1849	João Anes (Hames); Catharina Maria	Adão Anes e Catharina; João Anes e Anna Maria (nat. do Reino da Prussia)	Mathias Schmitts; Luisa Miller
13	Henrique	28 Julho 1849	02 Maio 1849	Antonio Miguel (Michels); Angela Catharina	Mathias Miguel e Catharina Prits; Nicolao Arendes (Arns) e Margarida Simão (Simonis). (do R. da Prussia)	Henrique Miguel; Anna Barbara

<sup>13</sup> IGREJA CATÓLICA. Florianópolis. Casamentos Livro 8 (1844-1848).

<sup>14</sup> Francisco Luís do Livramento (\*1831 †1896), natural de Desterro/SC, foi aluno do Pe. Paiva, e o primeiro Vigário da Paróquia da Santíssima Trindade (BESEN, s.d., p. 557). Foi Deputado Provincial entre 1866-1867 (ALESC, 2024).

<sup>15</sup> IGREJA CATÓLICA. Florianópolis. Batizados Livro Diversos Lugares (1844-1887).

<sup>16</sup> IGREJA CATÓLICA. São José. Batizados Livro (1849-1850).

## Período entre 1850-1851

Continuando o levantamento no livro de batismos anotados na Igreja Matriz de São José da Terra Firme (1849-1850), desta vez oficiados pelo Monsenhor Manoel Joaquim da Paixão<sup>17</sup>, que assumiu a Paróquia de São José a partir de 22 de dezembro de 1849. No período entre 1850 e 1851, foi encontrado um número maior de registros eclesiásticos. Foi este pároco que incluiu por primeira vez citada a “Colônia Santa Isabel” nos livros de registros. Também, em uma de suas visitas à paróquia de São Pedro de Alcântara batizou o filho de um casal de luteranos, instalados na Linha Bauer. Passados alguns meses, começam a ser observados que mais casais de evangélicos luteranos levaram seus filhos para o batismo na Igreja Matriz em São José.

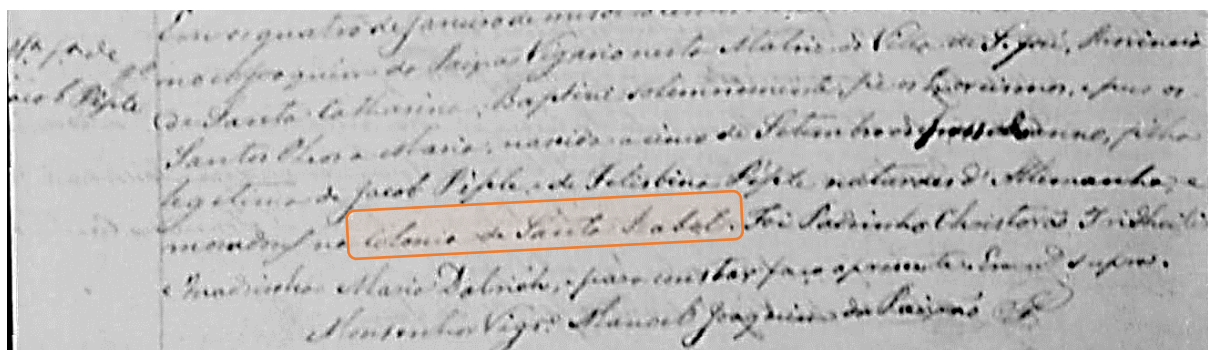


Fig. 3: Recorte da anotação de batismo de Maria Beppler, em 04.01.1850 (SÃO JOSÉ, batismos 1849-1850, fls. 28), citando neste livro por primeira vez a “Colônia de Santa Isabel”.

Quadro 7: Registros de batismos oficiados em São José pelo Pe. Paixão no ano de 1850<sup>18</sup>:

Fls.	Nome da Criança	Batismo	Nascimento	Nome dos Pais	Nome dos Avós	Padrinhos
28	Maria	04 Janeiro 1850	25 Setembro 1849	João Péple (Beppler); Felisbina Péple (Stock)	(não constam os avós) nat. da Allemanha e mora- dores da Col. Sta. Isabel	Christovão Triwailer Maria Dalnich
33	Pedro	04 Fevereiro 1850 (em SPA)	11 Setembro 1849	Pedro Emmich (Immich); Maria Rauhof	Andre Emmich e Juliana Bento (Bender); Daniel Rauhof e Juliana Dambach	Jacob Moüller; Marg. Crosklaus
34	Marianna	23 Fevereiro 1850	12 Janeiro 1850	Mathias Hainzin (Heinzen); Anna Maria (Köpp) (Vargem Grande)	Nicolao Hainzin e Anna Thereza (Theisen); João Clon e Catharina Janclos (Jungklaus)	Andre Jancler; Marianna Manabá
40	Barbara	20 Maio 1850	08 Fevereiro 1849	Felippe Pedro (Pe- tri); Gestrudes Ba- ques (Backes)	Felippe Pedro e Anna Jo- anna; João Baques e Gre- trudes Enques (Henkes)	Pedro Jocam; Barbara Baques
Naturais do Reino da Prussia e moradores na Vargem Grande						

<sup>17</sup> Manoel Joaquim da Paixão, natural da Ilha da Madeira, Portugal, foi camareiro do Papa Pio IX, em Roma. Chegou ao Brasil em 1848, onde atendeu inicialmente a paróquia N. Sra. da Lapa do Ribeirão da Ilha, em Desterro (MEIER, 2024). Foi pároco em São José entre dez/1849 e fev/1851 e atendeu a paróquia de São Pedro de Alcântara entre 1850-1851 (BESEN, s.d., p. 714).

<sup>18</sup> IGREJA CATÓLICA. São José. Batizados Livro (1849-1850).



Fls.	Nome da Criança	Batismo	Nascimento	Nome dos Pais	Nome dos Avós	Padrinhos
43	Maria	17 Junho 1850	02 Maio 1850	Daniel Baver (Bauer); Catharina Wenquern (Weingärtner)	Frederico Baver e Maria Baver (Weber); Daniel Wenquern e Izabel Espia (Spier).	Francisco Miguel; Maria Miguel
Naturais do Reino da Prussia e moradores na Colonia Santa Isabel						
43	Felisbina	17 Junho 1850	02 Dezembro 1849	João Felipe Scheid; Margarida de Tal	Jorge Scheid e Carolina Nalvo; Nicolao de Tal e Christina Scheid	Felippe Hein; Margarida Horr
Naturais do Reino da Prussia e moradores na Colonia Santa Isabel						
43	Margarida	17 Junho 1850	19 Outubro 1849	Valetin Colp (Kolb) Margarida Heinz	Pedro Colp e Luisa So- mer; Valentin Heinz e Izabel Schaind	Felippe Heinz; Margarida Horr
Naturais do Reino da Prussia e moradores na Colonia Santa Isabel						
44	Pedro	17 Junho 1850	29 Maio 1850	José Sennie (Sehnm); Anna Heinden (Heinzen)	Antonio Senne e Maria de Tal (Müller); Nicolao Heinzen e Anna Teresa (Theisen)	Pedro Heinzen; Catharina Heinzen
Naturais do Reino da Prussia e moradores na Vargem Grande						
44	Gertrudes	17 Junho 1850	07 Abril 1850	Mathias Lopes (Loch); Jacobina Rosa de Jesus	Mathias Lopes e Catha- rina Berg; Antonio de Matos e Anna Rosa de Jesus	Francisco Lopes; Gerstrudes Lopes
Moradores na Vargem Grande						
44	Manoel	17 Junho 1850	15 Junho 1850	Mathias Cunha (Kuhnen); Catharina Lopes (Loch)	João Wernen (?) e Mar- garida Ignacio; Mathias Lopes e Catharina Berg	Manoel Lopes; Maria Lopes
Naturais do Reino da Prussia e moradores na Vargem Grande						
44	Henrique	18 Junho 1850	19 Março 1850	Adão Weber; Anna Maria (Nick)	Henrique José e Izabel Xifer (Schiff); Jacob Neck e Anna Izabel	Henrique Miguel; Barbara Arns
Naturais do Reino da Prussia e moradores na Vargem Grande						
44	Jacob	18 Junho 1850	20 Novembro 1849	Jacob Hebrahat (Eberhardt); Maria Packes (Backes)	Jacob Hebrahat e Izabel Bril; João Packes e Ger- trudes Henes (Henckes)	Jacob Hebrahat; Maria Gaspar
Naturais do Reino da Prussia e moradores na Colonia Santa Isabel						
44	João	18 Junho 1850	20 Abril 1850	João Backas (Backes); Maria Florencia (Jasper)	João Backas e Gertrudes Henes (Henckes); João Gaspar e Anna Maria	João Henrique Gaspar; Maria Backes
Naturais do Reino da Prussia e moradores na Colonia Santa Isabel						

Ainda para este período, foi observada a anotação de um batismo num livro da Paróquia de São Pedro de Alcântara aberto pelo Pe. Paixão em 1850.

Quadro 8: Registro de batismo na Igreja Matriz de São Pedro de Alcântara em 1850<sup>19</sup>:

Fls.	Nome da Criança	Batismo	Nascimento	Nome dos Pais	Nome dos Avós	Padrinhos
1	Miguel	02 Julho 1850	30 Janeiro 1850	Francisco Pitz; Catharina Eberhardt	Miguel Pitz e Maria Kirchen; Jacob Eberhardt e Izabel Aprill (Brühl)	Miguel Pitz Maria Pacas
Naturais do Reino da Prussia e residentes em São Pedro de Alcântara						

Os próximos registros foram encontrados no livro de batismos anotados na Igreja Matriz de São José (1850-1856) – que embora no título seja citado o ano de 1856, conta somente com registros entre junho de 1850 e novembro de 1851 – oficiados pelo Pe. Paixão até a data de 28 de fevereiro de 1851. A partir de março de 1851, os registros foram oficiados pelo Pe. Macário César de Alexandria e Sousa<sup>20</sup>.

Quadro 9: Registros de batismos oficiados em São José pelo Pe. Manoel Joaquim Paixão (até fev/1851) e pelo Pe. Macário César de Alexandria e Sousa (a partir de mar/1851)<sup>21</sup>:

Fls.	Nome da Criança	Batismo	Nascimento	Nome dos Pais	Nome dos Avós	Padrinhos
11	Maria	26 Outubro 1850	28 Setembro 1850	Pedro José Schnaider (Schneider); Anna Maria Bona (Bohnen)	Gaspar Schnaier e Catharina Schmitt; Heinrique Bonn e Anna Bona	Pedro Bonn; Anna Catharina Bona
Naturais do Reino da Prussia e moradores na Praia Comprida						
13	Henrique	22 Novembro 1850	08 Maio 1850	Jacob Land; Margarida Man	Jorge Land e Catharina Land; Christian Man e Margarida Frea (Frin);	Henrique Land; Margarida Land
Naturais do Reino da Prussia e moradores na Colonia Santa Izabel						
15	João	30 Dezembro 1850	28 Agosto 1850	Jacob Chefa (Schäfer); Maria Bender	nat. da Prussia e moradores do Certão do Marohy	João Ene
22	Maria	24 Fevereiro 1851	02 Maio 1850	Antonio Miguel (Michels); Angela Catharina (Arns)	Mathias Miguel e Catharina Priche (Britz); Nicolau Arne e Margarida Simão (Simonis)	Felipe Arne; Maria Miguel
Naturais do Reino da Prussia e moradores na Vargem Grande						
23	Pedro	28 Fevereiro 1851	17 Dezembro 1850	José Maurisio (Mouritz); Jacobina Sam	Conorati Mouris e Jacobina Schrub	Pedro Simon; Marg. Clausano
32	Mathias	19 Maio 1851	08 Fevereiro 1851	Francisco Lopes (Loch); Barbara Vargas (Backes)	Antonio Lopes e Catharina Maria (Berg); João Vargas e Gertrudes Hamchai (Henckes)	Mathias Lopes; Maria Vargas

<sup>19</sup> IGREJA CATÓLICA. São Pedro de Alcântara. Batizados (1850-1857).

<sup>20</sup> Macário César de Alexandria e Sousa (\*1793 †1885), natural de Salvador/BA, assumiu a partir de 1851 como vigário em São José, e interino na Paróquia de São Pedro de Alcântara entre os anos de 1851/53 e 1857/60. Arcipreste da Província de Santa Catharina entre fev/1857 e set/1860. Foi deputado provincial entre 1860/61 (ALESC, 2024).

<sup>21</sup> IGREJA CATÓLICA. São José. Batizados Livro (1850-1856).

Fls.	Nome da Criança	Batismo	Nascimento	Nome dos Pais	Nome dos Avós	Padrinhos
32	Maria	19 Maio 1851	02 Fevereiro 1851	Pedro Heinzen; Helena Wolchet (Wolscheid)	Nicolao Heinzen e Anna Teresa (Theisen); Mathias Volchet e Maria Inglos (Junckes)	Carlos *?*; Anna Inckgles
40	Maria	30 Junho 1851	09 Outubro 1850	João Fritse (Fritzen); Maria Fritis (Diel)	Pedro Frites e Catharina Fritse; Pedro Til e Catharina Telis	(não constam)
44	Catharina	30 Junho 1851	30 Maio 1851	Henriques Miguel (Michels); Anna Barbara (Arns)	Mathias Miguel e Anna Bretthy (Britz); Nicolao Arnes e Margarida de Simão (Simonis)	Francisco Miguel; Angela Catharina

Referente aos matrimônios de colonos oriundos da Colônia Santa Isabel no período entre 1850 e 1851, foram anotados no livro "Casamentos 1848-1860" e celebrados na Igreja Matriz da Paróquia de São José, pelo Pe. Paixão (até fevereiro de 1851) e pelo Pe. Macário César de Alexandria e Sousa (entre março e novembro de 1851), listados a seguir:

Quadro 10: Registros de matrimônios na Igreja Matriz de São José entre 1850 e 1851<sup>22</sup>:

Fls.	Data	Nome e filiação do Noivo	Nome e filiação da Noiva	Ass.: (Testemunhas)
15	14.01 1850	Francisco Lopes (Loch); Mathias Lopes e Catharina Rosa (Berg). naturais da Allemanha e moradores na Vargem Grande	Bárbara Pácas (Backes); João Pácas e Gertrudes Enc- kens (Henkes).	Mathias Loch; Johann Backes
21	12.01 1851	João Justo (Justen); Jacob Justo e Anna Maria Quile (Kile) naturais da Allemanha e moradores na Vargem Grande	Maria Amanse (Hames); João Amanse e Margarida Ma- nase (Ehman)	Pedro Simão; Henrique Justen
22	25.02 1851	Jacob Bac (Back); Mathias José Bac e Gertrudes Bac (Göllen) naturais da Allemanha e moradores na Colonia Santa Izabel	Maria Treixe (Trösch); Mathias José Treixe e Mari- anna Treixe (Streng)	Pita Simão; João Born
25	12.06 1851	Henrique Avor (Horr); Henrique Hor e Margarida Juncs (Juncker) naturais da Prussia e moradores na Colonia Santa Izabel	Catharina Xenera (Schneider); Jacob Xenera e Catharina Xe- fer	Peter J*?* Schneider; Peto Simão
27	16.10 1851	Frederico Peper (Beppler); Viúvo de Felisbina Istoque (Stock)	Margarida Estefan (Steffens); Francisco Estefan e Anna Meira (Meurer)	Adam W*?* Jakob *?*

Também foi localizado um matrimônio no livro "nº 10 Catedral Casamentos 1850-1853" da Igreja Matriz de Desterro, celebrado pelo Pe. Antônio Joaquim Pereira Malheiros:

<sup>22</sup> IGREJA CATÓLICA. São José. Casamentos Livro (1848-1860).

Quadro 11: Registro de matrimônio na Igreja Matriz do Desterro em 1851<sup>23</sup>:

Fls.	Data	Nome e filiação do Noivo	Nome e filiação da Noiva	Ass.: (Testemunhas)
13	05.06 1851	Pedro Gesser; João Gesser e Rosa Sasirik (Satlarin).	Catharina Tihel (Diel); Pedro Tihel e Catharina Tihel (Faustin).	Henrique Wendhauser Estanilao Ant. da Conceição

### Período entre 1852-1854

Deste período não foram encontrados livros próprios referentes aos batismos realizados na Igreja Matriz de São José. Alguns estão anotados no livro intitulado “São José Batismos 1855 – 1857”<sup>24</sup>, que nos fólhos 18 a 21 contém transcrições de batismos ocorridos entre janeiro de 1852 e fevereiro de 1854, entretanto, nenhum deles relacionado a colonos de Santa Isabel.

A partir de 1850 a Paróquia de São Pedro de Alcântara – instituída desde 1844 – começa a anotar os registros eclesiásticos em livros próprios, inicialmente dos santos ofícios realizados pelo Pe. Macário César de Alexandria e Sousa, pároco em São José, quando realizava visitas à paróquia de São Pedro de Alcântara.

Quadro 12: Registro de matrimônio na Igreja Matriz de São Pedro de Alcântara<sup>25</sup>:

Fls.	Data	Nome e filiação do Noivo	Nome e filiação da Noiva	Ass.: (Testemunhas)
4	03.02 1852	Pedro Lofe (Lofi); João Lofe e Catharina Treis (Treitz). (no registro consta que foi celebrado na Igreja Matriz de São José)	Maria Wylpert (Wilbert); João Wylpert e Izabel Parter Chemites	Pitro *?*João Born

No livro “Casamentos 1848-1860” da Igreja Matriz de São José, foram encontrados os seguintes registros entre os anos de 1852 e 1854, todos oficiados pelo Pe. Macário Cesar de Alexandria e Sousa.

Quadro 13: Registros de matrimônios na Igreja Matriz de São José entre 1852 e 1854<sup>26</sup>:

Fls.	Data	Nome e filiação do Noivo	Nome e filiação da Noiva	Ass.: (Testemunhas)
40	02.07 1853	Francisco Miguel (Michels); Mathias Miguel e Catharina Britis (Britz). (neste registro não consta a assinatura do vigário)	Maria Queris (Koerich); Estevão Queris e Catharina Queris	*?*
41	13.08 1853	José Bacca (Back); Mathias Bacca e Gertrude Gueller (Göllen).	Marianna Wilpeth (Wilbert); João Wilpeth e Apolina Sima (Zimmer)	João Manneback João Born
42	23.08 1853	Jacob Horn (Horr); Henrique Horn e Margarida Horn (Juncker)	Catharina Ludys (Ludwig); João Ludys e Elisa Ludys (Winter)	Johann *?*Jose Kräff

<sup>23</sup> IGREJA CATÓLICA. Florianópolis. Casamentos Livro 10 (1848-1853).

<sup>24</sup> IGREJA CATÓLICA. São José. Batizados Livro (1855-1857).

<sup>25</sup> IGREJA CATÓLICA. São Pedro de Alcântara. Casamentos Livro (1850-1867).

<sup>26</sup> IGREJA CATÓLICA. São José. Casamentos Livro (1848-1860).

44	07.10 1853	Pedro Chimittes (Schmitz); Pedro Chimittes e Maria Chimittes	Anna Stephanes (Steffens); João Stephanes e Elisabeth Stephanes	João Adão Miguels ** Heizen
moradores no Rio dos Bugres				
44	21.10 1853	Jacob Tiil (Diel); Pedro Tiil e Ana Catharina Fausten	Maria Maixem (Meinschein); Henrique Maixem e Catharina Waldrites (Waldrich)	** Michels Jonn **
moradores no Rio dos Bugres				
46	16.12 1853	João Simaman (Zimmermann); Viúvo de Margarida Enxe	Catharina Heberatt (Eberhardt); Viúva de Francisco Petze (Pütz)	Antonio V. Haendchen Jakob Zimmermann
50	18.02 1854	João Kelselai (Gelsleuchter); Jacob Kelselai e Margarida Chinaida (Schneider)	Margarida Cronclos (Grosskloss); João Cronclos e Margarida Nix	João Horr João Born
Todos moradores na Colonia Santa Izabel				

A partir de julho de 1854, as famílias dos imigrantes alemães instalados nas colônias das imediações da Ilha de Santa Catarina, tiveram a oportunidade de participar das celebrações eclesiais em seu idioma. Chegava à paróquia de São Pedro de Alcântara o Pe. João Meinolpho Traube<sup>27</sup>, que celebrou dois batismos com relações a famílias da Colônia Santa Isabel em 1854. Neste livro, já não se observam tantos erros de grafia em relação aos sobrenomes dos imigrantes, entretanto, os nomes foram aportuguesados e os registros eclesiais estão no idioma português, apesar do pároco ser alemão.

Quadro 14: Registros de batismos na Igreja Matriz de São Pedro de Alcântara em 1854<sup>28</sup>:

Fls.	Nome da Criança	Batismo	Nascimento	Nome dos Pais	Nome dos Avós	Padrinhos
1	Pedro	30 Julho 1854	22 Abril 1854	Nicolau Conrad; Catharina Trarbach	Henrico Conrad e Anna Barb.Walter; Adano Trarbach e Isabella Zerpes	Pedro Conrad Margar. Conrad
2	Anna Maria	07 Agosto 1854	22 Julho 1854	Nicolau Wilbert; Catharina Wildt	João Wilbert e Apollonia Schaedgan; Nicolau Wildt e Catharina Fucks	Nicolau Wildt Anna M <sup>a</sup> Wilbert

### Primeiro sacerdote alemão na região (1855-1857)

Este período é um dos mais ricamente documentados, alguns registros de batismos foram encontrados no livro da Paróquia de São Pedro de Alcântara (1850-1857) oficiados pelo Pe. João Meinolpho Traube, que atendeu a paróquia até 30 de julho de 1857 (JO-CHEM, 2005, p. 143). Neles, há anotações de pelo menos dois batismos onde o pároco

<sup>27</sup> João Meinolpho Traube, natural da Prússia, naturalizado brasileiro em 24.07.1857, foi vigário da paróquia de São Pedro de Alcântara entre fev/1854 e jul/1857 (BESEN, s.d., p. 1.031).

<sup>28</sup> IGREJA CATÓLICA. São Pedro de Alcântara. Batizados Livro (1854-1857).

destacou o fato de um *“lutherano”*<sup>29</sup> ter indicado o padrinho da criança – provavelmente pela impossibilidade dele próprio assumir o papel, por ser de outra religião – no entanto, o pároco deu a possibilidade ao luterano para que escolhesse alguém que assumisse a função de padrinho.

Se observarmos, em praticamente a totalidade dos batismos ocorridos à época, o nome da criança era dado em homenagem ou referência ao nome do padrinho, ou da madrinha. O que não ocorreu na anotação de 20.10.1855, de José Horr que teve na inscrição de padrinho a seguinte nota: *“Foi padrinho Jacobo Ludwig a rogo de José Heinz lutherano”*; (a rogo = a pedido). No caso, José Horr recebeu o nome em referência a José Heinz (padrasto de seu pai) que deveria ser o padrinho do menino, entretanto, teve anotado como padrinho a Jacobo Ludwig, a seu pedido (conforme apresentado a seguir na Fig. 4 e no Quadro 15, nos fls. 15 do Livro de batismos de S. P. de Alcântara 1855-1857).

Talvez, numa destas ocasiões ou nesse período de tempo tenha ocorrido a admoestação aos luteranos da Colônia Santa Isabel mencionada pelo Pastor Stoer (1939, p. 3): *“Vocês velhos ainda podem continuar o que são; mas vossos filhos ficarão católicos”*. Aparentemente, não se concretizou a situação, embora os pais luteranos levassem os filhos recém-nascidos para o batismo católico, este fato não impediu ou apresentou qualquer problema no âmbito religioso a estes. Ao cruzarmos informações, foram observadas poucas conversões dos luteranos ao credo católico nesta época. Quando anos mais tarde foi instituída uma Paróquia Evangélica em Santa Isabel, estas famílias luteranas tiveram a oportunidade de congregar com um pastor sem possíveis impedimentos ou punições aos mesmos<sup>30</sup>.

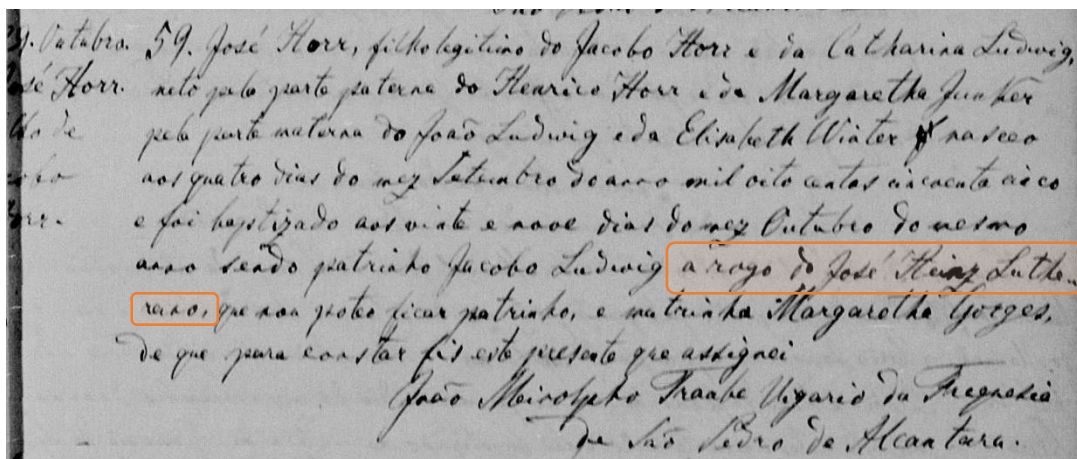


Fig. 4: Recorte da anotação de batismo de José Horr, em 20.10.1855 (SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA, batismos 1854-1860, fls. 15), citando a escolha do padrinho *“a rogo de José Heinz lutherano”*.

<sup>29</sup> Interessante notar essa respeitosa descrição como *“lutheranos”*, pois na época geralmente eram usados os termos *“não-católicos”*, *“acatólicos”*, *“seita evangélica”* ou *“protestantes”* para referir-se aos evangélicos luteranos.

<sup>30</sup> Não foram localizadas evidências de re-batismos destas crianças nos registros eclesiásticos luteranos, e provavelmente não ocorreram, pois não é uma prática promovida pela confissão luterana, que desde a época da Reforma Protestante (iniciada em 1517), com o Catecismo Menor (LUTERO, 1529) e com a Confissão de Augsburg (1530), tomam por base os textos do capítulo 6 de Romanos, que apresenta o ato de batismo, mas que este, deve ser vivido diariamente; e realizado apenas uma vez, como consta em Efésios 4:5.



Quadro 15: Registros de batismos na Igreja Matriz de São Pedro de Alcântara entre 1855-1857<sup>31</sup>:

Fls.	Nome da Criança	Batismo	Nascimento	Nome dos Pais	Nome dos Avós	Padrinhos
10	Bernardo	25 Fevereiro 1855	02 Fevereiro 1855	João Zimmermann; Catharina Eberhardt	Antonio Zimmermann e Maria Junclos; Jacobo Eberhardt e Luiza Brille	Bern. Haendgen Marg. Schmidts
10	Pedro	20 Abril 1855	22 Outubro 1854	Jacobo Diehl; Anna Maria Meinschein	Pedro Diehl e Anna Ca- tharina Fauste; Henrico Meinschein e Ca- tharina Waltrick	João Gedaert “a rogo de Pedro Diehl lutherano” T. Meinschein
12	Anna	10 Junho 1855	30 Maio 1855	João Steinbach; Gertrudes Loch	Mathias Steinbach e Margaretha Moser; Mathias Loch e Catha- rina Berg	João Peter Prim Anna Loch
15	José	20 Outubro 1855	04 Setembro 1855	Jacobo Horr; Catharina Ludwig	Henrique Horr e Marga- retha Junker; João Ludwig e Elisabeth Winter	Jacobo Ludwig “a rogo de Jose Heinz lutherano” Marg. Gorges
18	Henrico	02 Fevereiro 1856	02 Janeiro 1856	Nicolau Conrad; Catharina Trarbach	Henrico Conrad e Anna Barb. Welter; Adão Trar- bach e Isabella Zerpes	H. Martenthal Anna M <sup>a</sup> Besen
28	José	25 Dezembro 1856	08 Novembro 1856	Nicolau Wilbert; Catharina Wildt	João Wilbert e Apollo- nia Schaedgen; Nicolao Wildt e Catharina Fucks	João José Bickler Barbara Priz
28	Margarith	20 Dezembro 1856	26 Fevereiro 1855	João Zimmermann; Catharina Eberhardt	Antonio Zimmermann e Maria Junclos; Jacobo Eberhardt e Luize Brille	Jacob Eberhardt Marg. Müller
28	Margarith	30 Dezembro 1856	05 Setembro 1856	João Gelzleichter; Marg. Grossglas (Grosskloss)	Jacobo Gelzleichter e Margaritha Schneider; Daniel Grossglas e Mar- garitha Nix	João Grossglas Marg. Schmidt

Apesar da possibilidade de frequentarem as celebrações ministradas pelo Pe. Traube, em idioma alemão, os registros de batismos e matrimônios continuaram maiormente sendo anotados na Igreja Matriz de São José.

Neste período, não há a indicação do nome dos vigários que oficiaram os batismos, pois trata-se de uma transcrição/recuperação (“passado a limpo”) de registros do período, contidos no livro intitulado “São José Batismos 1855-1857”.

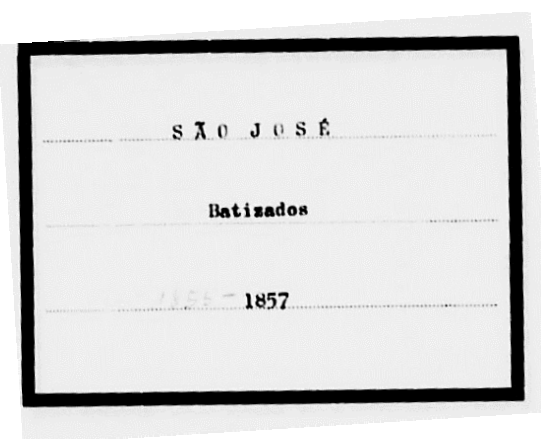


Fig. 5: Recorte da Capa do Livro “SÃO JOSÉ batizados 1855 -1857”. (1855 grafado a lápis)

<sup>31</sup> IGREJA CATÓLICA. São Pedro de Alcântara. Batizados Livro (1854-1857).

Quadro 16: Registros de batismos na Igreja Matriz de São José entre 1855-1857<sup>32</sup>:

Fls.	Nome da Criança	Batismo	Nascimento	Nome dos Pais	Nome dos Avós	Padrinhos
39	José	01 Julho 1856	06 Março 1856	Pedro Hanses (Heinzen); Helena Henses (Wollscheid)	Nicolao Henses e Anna Theresa; Mathias Golebt e Maria Joenk	José Hen Susana Gulabet
39	Catharina	15 Julho 1856	27 Março 1856	Pedro Jochem; Anna Maria Pedri (Petri)	Mathias Jochim e Maria Meier; Felipe Pedri (não cita a avó materna)	Pedro Meier Catharina Lofy
39	Hellena	15 Julho 1856	09 Março 1856	Fredrico Jacob Bebler (Beppler); Margarida Estefens (Steffens)	Jorge Bebler e Helena Pauli; Francisco Stefens e Anna Maurer (Meurer)	Pedro Gareer Helena Conz
39	João	16 Julho 1856	01 Maio 1856	Pedro Schemits (Schmitz); Anna Stefenz (Steffens)	Pedro Schemits e Maria Meier (Meurer); João Stefenz e Isabela d'Tal (Elisabeth Büttinger)	João Schemits Cath. Schemeider
40	Ricardo	21 Julho 1856	28 Maio 1856	Henriques Vestrope (Westrup); Maria Rosa	André Vestrope e Sophia Amalia; Manoel Fsc. Mafra e Belina Rosa	João Pedro Ensses Hellena Ensses
46	Henriques	29 Novembro 1856	09 Julho 1856	Jacob Thil (Diel); Anna Euponi (?)	Pedro Thil e Catharina Thil; Henriques Mancher (Meinschein) e Catharina Evaldri (Waldrich)	Henriq. Mancher Anna M <sup>a</sup> Trischer
48	Margarida	28 Dezembro 1856	28 Maio 1856	Carlos Dil (Diel); Margaretha Harmes (Horr)	Pedro Dil e Catharina Dil; Felip Harmes e Margarida Runk (Juncker)	(não constam)
55	Catharina	24 Março 1857	27 Fevereiro 1857	Pedro Losy (Lofy); Anna Maria Wilfeter (Wilbert)	(não constam)	Nicolao Wilfeter Catharina Losy

Ainda referente aos batismos realizados entre 1855-1857, foi localizado um registro anotado na contracapa do livro intitulado "Santo Amaro Batizados 1860-1865", um batismo oficiado pelo Pe. Macário César de Alexandria e Sousa, anotado pelo Pe. José Luis do Livramento, em 29.12.1857, numa visita à Igreja de Santo Amaro do Cubatão.

Quadro 17: Registro de batismo na Igreja Matriz de Santo Amaro do Cubatão em 1857<sup>33</sup>:

Fls.	Nome da Criança	Batismo	Nascimento	Nome dos Pais	Nome dos Avós	Padrinhos
1	Carlos	19 Dezembro 1857	04 Dezembro 1857	Christiano Jurdem Bars Schlisting (Schlichting); Breta Compant	(não constam)	Henrique de Tal; Margarida Lendi

Assinam o registro: *José Luis do Livramento e Alfredo Gaspar Schlichting*

<sup>32</sup> IGREJA CATÓLICA. São José. Batizados Livro (1855-1857).

<sup>33</sup> IGREJA CATÓLICA. Santo Amaro. Batizados (1860-1863).

A respeito dos matrimônios ocorridos entre 1855 e 1857, foram localizados nos livros da paróquia de São Pedro de Alcântara, presididos pelo Pe. João Meinolpho Traube e na paróquia de São José, em 1855 pelo Pe. Macário César de Alexandria e Sousa e pelo Pe. Miguel Francisco Fernandes<sup>34</sup> em 1857.

Quadro 18: Registro de matrimônio na Igreja Matriz de São Pedro de Alcântara<sup>35</sup>:

Fls.	Data	Nome e filiação do Noivo	Nome e filiação da Noiva	Ass.: (Testemunhas)
7	05.11 1855	Henrico Menge ( <i>Meinschein</i> ); Henrico Menge e Dorothea Meyer, ambos já falecidos, naturais da Villa Wedberge, Hannover, na Europa	Catharina Diehl; Pedro Diehl e Catharina Diehl, viúva de Pedro Kesser ( <i>Gesser</i> )	<i>Johan Freiburger</i> <i>a rogo de Frederico Goedert</i>
11	05.08 1855	Jacobo Eberhard; Jacobo Eberhard e Isabella Brill ( <i>Brühl</i> ), já falecidos, viúvo de Maria Backes O contraente é morador da Colonia Santa Isabella	Barbara Spengeler; Andrea Spengeler, já falecido e Maria Münch	<i>Joze Adão Miguels</i> <i>Pedro Zimmermann</i>

Quadro 19: Registros de matrimônios na Igreja Matriz de São José entre 1855 e 1857<sup>36</sup>:

Fls.	Data	Nome e filiação do Noivo	Nome e filiação da Noiva	Ass.: (Testemunhas)
67	14.09 1855	Felipe José Arns; Nicolao Arns e Margarida Simonis moradores na Colonia Vargem Grande	Maria Miguel ( <i>Michels</i> ); Mathias Miguel e Catharina Breths ( <i>Britz</i> )	<i>Joze Adão Miguel</i> <i>Antonio Michels</i>
83	24.05 1857	Miguel Graus ( <i>Kraus</i> ); Jacob Graus e Isabel Weis Naturais da Allemanha	Catharina Lovy ( <i>Lofy</i> ); João Lovy e Cath. Tres ( <i>Treiz</i> ) <i>Assina o Vigário Miguel Francisco Fernandes</i>	<i>Peter Schmitz</i> <i>Peter Lofi</i>
84	06.07 1857	João Maier ( <i>Meyer</i> ); João Maer e Anna Maria Lory ( <i>Lorig</i> ) Alemães. <i>Assina o Vigário Miguel Francisco Fernandes</i>	Luisa Pedry ( <i>Petry</i> ); Philippe Pedry e Margarida Cuni ( <i>Kuhnen</i> )	<i>Joze Adão Miguels</i> <i>Peter Meyer</i>

## Os anos “perdidos” (1858-1860)

Quando ocorrido o encerramento do livro de “Batismos 1854-1857” da paróquia de São Pedro de Alcântara, o Pe. Ruperto Bucher escreveu no fôlio 34 a seguinte informação:

*Os batismos que se deram desde 30 dias de Setembro de 1857 até ao 1. Dia de Setembro de 1860, acham-se registrados no livro parochial da cidade de São Jozé.*

*São Pedro d’Alcantara em 2 de Setembro de 1860.*

<sup>34</sup> Miguel Francisco Fernandes (†ago/1857), natural de Desterro, foi aluno do Pe. Paiva. Em Santa Catarina foi vigário nas paróquias de N. S. da Lapa do Ribeirão (1849-1853), interino em Laguna (1850) e coadjutor na paróquia de N. S. da Conceição de Lages (1854). Foi deputado provincial entre 1850-1851 e 1856-1857 (ALESC, 2024).

<sup>35</sup> IGREJA CATÓLICA. São Pedro de Alcântara. Casamentos Livro (1850-1867).

<sup>36</sup> IGREJA CATÓLICA. São José. Casamentos Livro (1848-1860).

Esta mensagem do Pe. Bucher é referente à uma lacuna nos registros eclesiásticos da Paróquia de São Pedro de Alcântara. Porém, infelizmente, não foram encontradas tais anotações, pois os livros<sup>37</sup> que poderiam conter os batismos oficiados na Igreja Matriz de São José a partir de outubro de 1857 até abril de 1861, não foram localizados. Portanto, este período, é mais uma lacuna existente nos ofícios de batismos de filhos da Colônia Santa Isabel e imediações.

Possivelmente, o pároco que oficiou tais batismos foi o Pe. Macário César de Alexandria e Sousa, que atuava neste período na Igreja Matriz de São José. Por ele foram assentados alguns registros de matrimônios entre maio e agosto de 1858, referente aos colonos de Santa Isabel, presentes no “Livro Casamentos 1848-1860”.

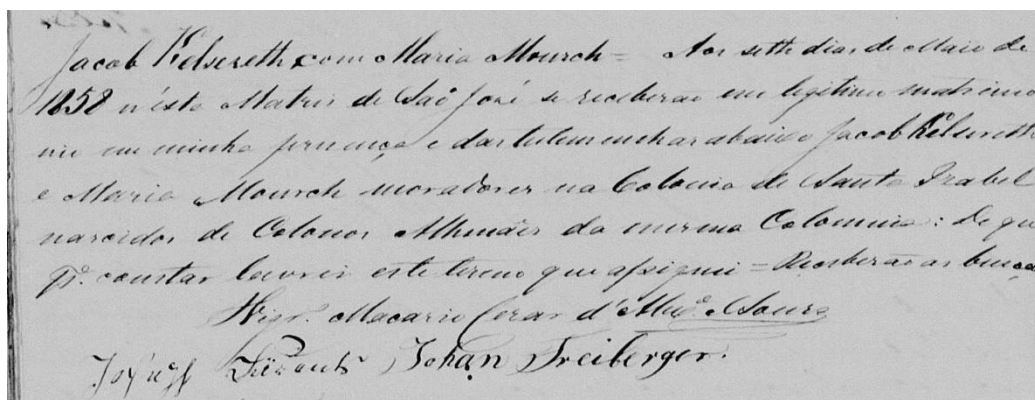


Fig. 6: Recorte da anotação de casamento assentada pelo Pe. Macário César de Alexandria e Sousa, em 07.05.1858 (SÃO JOSÉ, Casamentos 1848-1860, fls. 95).

Quadro 20: Registros de matrimônios na Igreja Matriz de São José em 1858<sup>38</sup>:

Fls.	Data	Nome e filiação do Noivo	Nome e filiação da Noiva	Ass.: (Testemunhas)
95	07.05 1858	Jacob Kelseseith (Gelsleuchter); moradores na Colonia Santa Isabel e nascidos de Colonos alemães na mesma Colônia	Maria Mourch (Morsch);	Joseph *?*
				Johann Freiberger
97	20.08 1858	Mathias Cories (Gorges); Mathias Cories e Margarida Laux Todos moradores na Colonia Santa Isabel	Gertrudes Cunha (Kuhnen); Mathias Cunha e Catharina Lo- pes (Loch)	Joze Adão Michaels Mathias Kuhnen
97	21.08 1858	Jacob Vivet (Weber); Adão Vivet e Anna Maria (Nix) Todos moradores na Colonia Vargem Grande	Catharina Cunha (Kuhnen); Mathias Cunha e Catharina Lo- pes (Loch)	Pedro Pretz Joh. Peter Mathias Kuhnen
97	21.08 1858	Pedro Jacob Boul (Burg); João Pedro Boul e Anna Ger- trudes Simonis moradores na Colonia Santa Isabel	Maria Loff (Lofy); João Loff e Catharina Traith (Treiz)	Pedro Pretz **?*
				Antoni *?*
				Mathias Kuhnen

<sup>37</sup> Deduz-se que sejam mais de um livro de registros, pois neste período, na Paróquia de São José, um livro de batismos era preenchido no intervalo de 18 meses, aproximadamente. Portanto, entre outubro de 1857 e abril de 1861, é possível que se tenham utilizados dois, ou até três livros de registros de batismos.

<sup>38</sup> IGREJA CATÓLICA. São José. Casamentos Livro (1848-1860).

Nestes anos a região de colonização alemã<sup>39</sup> no entorno da Ilha de Santa Catarina recebeu visitas, em 1858, 1859 e 1860 do Pe. Carlos José Leopoldo Boegershausen<sup>40</sup>, pároco na Igreja Matriz de São Francisco Xavier de Joinville, por ser naquele momento o único sacerdote na Província de Santa Catarina que dominava o idioma alemão (JOCHEM, 2005, p. 143). E assim escreveu o Prof. Schaden (1946, p. 17) a respeito das visitas à localidade de Loeffelscheidt, na Colônia Santa Isabel:

*Antigos moradores de Löffelscheidt contam que, nos primeiros tempos, a localidade foi visitada duas vezes por um sacerdote de D. Francisca, atual cidade de Joinville. É possível tratar-se do Pe. Carlos Boegershausen, que chegou a Joinville em 1857. No arquivo paroquial dessa cidade talvez haja dados mais exatos. O sacerdote em apreço distribuiu a primeira Comunhão aos que haviam atingido idade suficiente.*

Supõe-se, portanto, que nas visitas realizadas pelo Pe. Boegershausen, se foram oficiados batismos e matrimônios, que tenham sido registrados os ofícios nos livros de sua paróquia de origem, em Joinville, como sugerido por Jochem (2005, p. 334). Assim, o autor deste artigo iniciou buscas nos arquivos digitalizados referentes à paróquia São Francisco Xavier de Joinville, para o período de atuação do Pe. Boegershausen. Entretanto na abertura do livro “nº 1 Batismos 1857-1865”<sup>41</sup> se encontra a seguinte nota (fls. 2):

*Como esta Colonia de Dona Francisca foi elevada a Cathegoria de freguesia no anno de 1858 e que tendo os assentos de Baptismos em cadernos avulsos por falta de um Livro próprio para este fim, são lançados hoje os mesmos assentos neste Livro desde a época da Capellania até o presente e os que seguirem. Colonia de Dona Francisca, aos 23 de Fevereiro de 1865.*

*Vigario Carlos Boegershausen*

Ou seja, a paróquia São Francisco Xavier de Joinville não possuía um livro próprio específico para os batismos até 1865, estes foram assentados “em cadernos avulsos” e depois transcritos ao “Livro nº 1”. Naqueles cadernos avulsos possivelmente estiveram anotados os registros realizados pelo Pe. Boegershausen na Colônia Santa Isabel, e que aparentemente não foram passados ao livro em questão.

É neste período que se iniciam os registros no Livro de Batismos na Igreja Matriz de Santo Amaro do Cubatão, oficiados pelo Pe. Izidro Duarte e Silva<sup>42</sup>.

---

<sup>39</sup> Compreendida pelas seguintes colônias que receberam imigrantes de origem alemã: São Pedro de Alcântara (1829); Santa Isabel (1847); Piedade (1847); Leopoldina (1848); Teresópolis (1860) (JOCHEM, 1997, p. 63).

<sup>40</sup> Carlos José Leopoldo Boegershausen (\*1833 †1906), natural de Duderstadt, Hannover (na atual Alemanha), chegou ao Brasil em agosto de 1857, quando assumiu a Paróquia de São Francisco Xavier de Joinville (BESEN).

<sup>41</sup> IGREJA CATÓLICA. Joinville. Batismos Livro nº 1 (1857-1865).

<sup>42</sup> Izidro Duarte e Silva, natural de Desterro. Foi vigário da paróquia de Santo Amaro do Cubatão entre 1854-1861; da paróquia de São José entre ago/1862 e out/1863, em 1864 da paróquia de São Miguel (Biguaçu), e a partir de 1865 como vigário interino da paróquia de São João Batista (BESEN, s.d., p. 941).

Quadro 21: Registros de batismos na Igreja Matriz de Santo Amaro do Cubatão em 1860<sup>43</sup>:

Fls.	Nome da Criança	Batismo	Nascimento	Nome dos Pais	Nome dos Avós	Padrinhos
4	Joaquina	15 Julho 1860	03 Março 1860	Francisco Miguel (Michels); Maria Queris (Koerich)	Mathias Miguel e Catharina Bretes; Estevão Queris e Catharina Esper	Pedro Porto Joaquina Queris
4	Catharina	04 Agosto 1860	10 Abril 1860	Carlos Til (Diel); Margarida Til (Horr)	Pedro Til e Catharina Til; Henriques Felipe Hains (Heinz, padraastro) e Margarida Hainz	Jacob Hains Catharina Horr
5	Maria	05 Agosto 1860	09 Julho 1860	Felipe Arnes (Arns); Ma. Miguel (Michels)	Nicolao Arnes e Maria Simão; Mathias Miguel e Catharina Bretes	Francisco Miguel Maria Miguel
5	João	05 Agosto 1858	06 Junho 1858	João Braga (Back); Catharina Heinzen	Mathias Braga e Catharina Gertrudes (Göllen); Mathias Heinze e Anna Maria (Junklaus)	Jacob Back Anna Heinzen

Ainda nesta época, a Colônia Santa Isabel e circunvizinhança recebeu a visita de um ilustre viajante, o Dr. Robert Avé-Lallemant<sup>44</sup>, que em sua passagem na colônia em 1858, deixou anotado em sua crônica de viagem algumas informações acerca da assistência religiosa na região colonial (AVÉ-LALLEMANT, 1980, p. 119):

*Veio-me no entanto um pensamento melancólico ao contemplar a querida criança. Decerto a augusta princesa Dona Isabel não sabe que na longínqua colônia do Rio dos Bugres, que tem o seu nome, as crianças não tem um mestre-escola, com quem possam aprender a palavra de Deus e a ler, escrever e contar e também nenhum sacerdote na vizinhança, que celebre o serviço divino aos domingos. (...).*

*Há uma capela pequena e simples – e já foram construídas duas – faltando apenas um sacerdote permanente. O número de habitantes deve elevar-se de 500 a 600; formam 71 famílias, que se dividem em evangélicos e católicos, em partes mais ou menos iguais. Sem dúvida o número não é grande, as deve-se pensar em sacerdotes (católico e luterano) para esta remota colônia.*

Seguindo sua viagem, reporta sobre a situação da capela próxima, em Vargem Grande (AVÉ-LALLEMANT, p. 121):

*Do outro lado do Rio, uma pequena e modesta igreja de barro consagrada a Nossa Senhora das Dores. Tem boa e piedosa aparência, mas também não possui pastor próprio; oficia, nela, o Vigário de São José, a seis léguas de distância. De resto, os bons católicos reúnem-se devotamente em sua igreja de barro, mesmo sem padre, e rezam e cantam juntos, no que fazem bem. Mas melhor seria se tivessem um sacerdote.*

<sup>43</sup> IGREJA CATÓLICA. Santo Amaro. Batizados Livro (1860-1863).

<sup>44</sup> Robert Christian Avé-Lallemant (\*1812†1884), natural de Lübeck, na atual Alemanha, foi um médico e explorador alemão estabelecido no Brasil desde 1836. Entre 1858 e 1859, realizou expedições pelo interior do Brasil, patrocinadas pelo imperador Dom Pedro II, que culminaram na publicação de seus relatos sobre estas viagens.



Somente em 1860, portanto 13 anos após sua fundação, é que o Governo Imperial determina a regulamentação da Colônia Santa Isabel, finalmente é instituído o cargo de diretor da colônia e é autorizada sua ampliação. A partir desse ano a colônia passa a receber novas remessas de imigrantes europeus, primeiramente um grupo de origem tu- ríngia, em sua maioria luteranos, que permaneceram sob regime de contratos de parceria em fazendas de café no sudeste brasileiro.

Também neste mesmo ano é fundada a Colônia Theresópolis, que passa a receber novos contingentes de imigrantes europeus. Então é solicitado pelo Presidente da Pro- víncia, ao Pastor Oswald Hesse<sup>45</sup>, que atuava desde 1857 na Colônia Blumenau para que se dirigisse à Colônia Santa Isabel e à recém fundada Theresópolis para officiar o serviço eclesiástico a estes colonos. Tal visita ocorreu no mês de novembro de 1860, dando início aos livros de registros domiciliados na Paróquia Evangélica Luterana de Santa Isabel<sup>46</sup>.

### **A estruturação eclesiástica (1861-1862)**

A partir de 1861 o serviço pastoral aos evangélicos luteranos das colônias Santa Isabel e Theresópolis foi oficialmente estabelecido com a instalação do Pastor Carl Wag- ner<sup>47</sup>, que chegou em novembro daquele ano, atendendo a uma demanda especial pro- posta pelo diplomata suíço J. J. von Tschudi – para dar assistência eclesiástica às famílias luteranas provenientes das fazendas de café do sudeste brasileiro, e recém instaladas na Colônia Santa Isabel. Fundando assim, efetivamente a Paróquia Evangélica Santa Isabel.

As comunidades católicas também passaram a ser atendidas de maneira mais cen- tralizada poucos meses depois, a partir de março de 1862, com a chegada do Pe. Gui- lherme Roer<sup>48</sup> como “*capelão-cura das Colonias Santa Isabel, Vargem Grande e Teresó- polis*” (JOCHEM, 2005, p. 49) e mediante a instalação do “Curato de Teresópolis”.

A partir destes anos com a estruturação de dois centros religiosos aos católicos e aos evangélicos luteranos, a anotação dos registros eclesiásticos passou a estar mais or- ganizada em praticamente 2 possibilidades:

- 1) Aos evangélicos luteranos, nos livros de registros da Paróquia Evangélica Lute- rana de Santa Isabel<sup>49</sup>;

---

<sup>45</sup> Rudolph Oswald Hesse (\*1820†1879), natural de Reinswalde, no Reino da Prússia (atualmente Żłotnik, Polônia). Foi o primeiro pastor da Colônia Blumenau, e o primeiro pároco luterano a visitar a Colônia Santa Isabel, em novem- bro de 1860, atendendo a um pedido do Presidente da Província de Santa Catharina (*O Correio Oficial de Santa Catharina*, n. 16, de 11.11.1860, p. 3).

<sup>46</sup> IECLB. Santa Isabel *Taufregister* (1860-1863).

<sup>47</sup> Karl Wagner-Groben (\*1836†1886), natural de Kocherstetten (atual Alemanha), foi o primeiro pastor enviado pela Casa das Missões da Basileia para residir e atuar junto aos colonos luteranos da Colônia Santa Isabel e região.

<sup>48</sup> Wilhelm Friedrich Clemens Roer (\*1831†1891), natural de Warendorf, próximo a Münster, na Westphalia (atual Alemanha); chegou ao Brasil em 1860, dedicando-se ao Curato de Teresópolis entre os anos de 1862-1889 (JOCHEM, 2002, p. 65).

<sup>49</sup> Os livros de registros eclesiásticos da Paróquia Ev. de Santa Isabel são transcrições realizadas por Selma Scheidt Rassweiler na década de 1990, foram digitalizadas estão disponíveis em: <https://www.familyse- arch.org/ark:/61903/3:1:3Q9M-CS27-F31F-7?i=858>

2) Aos católicos, nos livros de registros do Curato de Teresópolis<sup>50</sup>.

Entretanto, em Santo Amaro da Imperatriz foi encontrado o seguinte registro de matrimônio no “Livro Santo Amaro Casamentos 1860-1874”, que a moldes de outros livros da mesma época, trata-se de uma transcrição/recuperação de assentamentos de casamentos ocorridos na época e posteriormente “passados a limpo” ao livro principal. Nestes registros não é mencionado o pároco que oficiou as cerimônias.

Quadro 22: Registros de matrimônios na Igreja Matriz de Santo Amaro do Cubatão em 1861<sup>51</sup>:

Fls.	Data	Nome e filiação do Noivo	Nome e filiação da Noiva	Ass.: (Testemunhas)
10	28.09 1861	João Roto (Roth); Pedro Roto e Maria Anzia (Hansen)	Margarida Lofe (Lofi); João Lofe e Catharina Treze (Treiz)	(sem assinaturas de testemunhas nem Vigário)
Naturais e batizados na Alemanha				

Mesmo com a instalação da Paróquia Evangélica de Santa Isabel e do Curato de Teresópolis<sup>52</sup>, ainda foram localizados alguns registros nos anos de 1861 a 1863 no “Livro de Batismos na Igreja Matriz de Santo Amaro do Cubatão, oficiados pelo Pe. Izidro Duarte e Silva, principalmente no ano de 1861.

Quadro 23: Registros de batismos na Igreja Matriz de Santo Amaro do Cubatão entre 1860-1863<sup>53</sup>:

Fls.	Nome da Criança	Batismo	Nascimento	Nome dos Pais	Nome dos Avós	Padrinhos
8	Jacob	02 Fevereiro 1861	08 Setembro 1860	Jcob Til (Diel); Ana Til (Meinschein)	Pedro Til e Ana Catharina Til; Henrique Mangel e Catharina Mangel	Jacob Crecer Catharina Til
9	Anna	03 Março 1861	31 Dezembro 1860	Francisco Lopes (Loch); Barbara Back (Backes)	Mathias Lopes e Catharina Bergt; João Back e Gertr. Hengles (Henckel)	Jacob Back Anna Lopes
10	Catharina	13 Abril 1861	10 Março 1861	João Hames; Catharina Hames	João Hames e Catharina Cóhe (Koch); João Hames e Anna Maria Cath.	Henrique Miguel Mariana Tizem
10	Mathias	05 Maio 1861	10 Março 1861	Pedro Jacob (Burg); Maria Lofes (Lofi)	João Pedro Proes e Anna Gertr. Simmes (Simonis); João Lofes e Catharina Frets (Treitz)	Math. Backem fº Margarida Lofes
15	João	14 Julho 1861	18 Maio 1861	João Frits (Fritzen); Maria Frits (Diel)	João Frits e Maria Frits; Pedro Til e Catharina Til	João Mato Maria Frits

<sup>50</sup> Digitalizados e disponíveis em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-6589-123?wc=MFKV-627%3A1030404601%2C1030539901%2C1030539902&cc=2177296>

<sup>51</sup> IGREJA CATÓLICA. Santo Amaro. Casamentos Livro (1860-1874)

<sup>52</sup> O livro mais antigo de registros dos batismos da comunidade evangélica de Santa Isabel iniciou-se em 12.11.1860, pelo Pastor Hesse; e do Curato de Teresópolis, iniciado em 06.04.1862, pelo Padre Roer.

<sup>53</sup> IGREJA CATÓLICA. Santo Amaro. Batizados Livro (1860-1863).

Fls.	Nome da Criança	Batismo	Nascimento	Nome dos Pais	Nome dos Avós	Padrinhos
15	Maria	20 Julho 1861	17 Fevereiro 1861	Jacob Back; Maria Tréz (Trösch)	José Mathias Back e Catharina Gertrudis; Mathias Trés e Marianna Thende (Streng)	Fsco. Estef. Mayer Thereza Back
17	João	22 Setembro 1861	07 Agosto 1861	João Meira (Meurer); Gertrudes Trvele (Trieweiler)	Mathias Meira e Anna Maria Martindal; Christóvão Trevele e Catharina Col	Thomas Meira Anna Maria Meira
18	Catharina	06 Outubro 1861	13 Agosto 1861	João Pedro Henise (Heinzen); Helena Henise (Wollscheid)	Nicolao Henise e Anna Therea (Theisen); Mathias Vulzhelt e Maria de Hungues (Junklaus)	Joze Petrez Catharina Lopes
18	Anna	30 Outubro 1861	02 Agosto 1861	Mathias Chimits (Schmitz); Maria Corias (Gorges)	Pedro Chimits e Maria Meira (Meurer); Mathias Corias e Marg. Corias	João Pedro Hens Anna Petri
19	Jacob	17 Novembro 1861	30 Setembro 1861	Henrique Miguel (Michels); Luisa Felipe (Philippi)	Mathias Miguel e Catharina Prets; Jacob Felipe e Helena Lutvis (Ludwig)	Jacob Felipe Maria Felipe
21	Pedro	08 Fevereiro 1861	19 Outubro 1861	Felipe Arnes (Arns); Maria Miguel (Michels)	Nicolao Arnes e Margarida Simones; Mathias Miguel e Catharina Prets	Pedro Henzer Luisa Felipe
22	Catharina	08 Dezembro 1861	17 Novembro 1861	Francisco Miguel (Michels); Maria (Koerich)	Mathias Miguel e Catharina Prets; Estefanio Queris e Cath. Espel	Man. Est. Queres Catharina Queres
22	Izabel	08 Dezembro 1861	26 Outubro 1861	Francisco Miguel (Michels); Catharina Arnes (Arns)	Mathias Miguel e Catharina Prets; Nicolao Arnes e Margarida Simones	Pedro Hense Luisa Felipe
22	Felippe	10 Dezembro 1861	(não consta)	Jacob Beppe (Beppler); Margarida Beppe (Steffens)	Jorge Beppe e Helena Beppe; Francisco Estefano e Eugenia Estefana	Nic. Antonio Eller Margarida Elizam
23	Pedro	24 Dezembro 1861	18 Outubro 1861	João Back; Catharina Hense (Heinzen)	Mathias Back e Catharina Gertrudes; Mathias Hense e Anna Maria	Pedro Hense Madalena Back
23	Madalena	24 Dezembro 1861	21 Junho 1861	Bartholomeu Burg; Madalena Backa (Back)	João Pedro Burge e Anna Gertrudes; Mathias José Packa e Catharina Gertrudes	João José Backa Catharina Hensen
23	Leopoldina	24 Dezembro 1861	05 Maio 1861	Bernardino Antonio de Mello; Gertrudes Buris (Burg)	Manoel Antonio de Mello e Ludovina Rosa de Jesus; Pedro Buris e Anna Gertrudes	João José Backa Madalena Backa
23	Pedro	24 Dezembro 1861	04 Agosto 1861	Pedro Schimits (Schmitz); Anna Estefanes (Steffens)	Pedro Schimits e Maria Meira; João Estefanes e Luiza Buding	Pedro Estefanes Cath. Geleschst

Fls.	Nome da Criança	Batismo	Nascimento	Nome dos Pais	Nome dos Avós	Padrinhos
24	Anna	25 Dezembro 1861	01 Agosto 1861	Henrique Mum; Catharina Til (Diel)	Henrique Mum e Fortunata Meira; Pedro Til e Catharina Faust	José Backa Anna Menchans
24	Miguel	30 Dezembro 1861	14 Dezembro 1861	Pedro Lofi; Anna Maria Vilpert	João Lofi e Catharina Tritz (Treitz); João Viperpe (Wilbert) e Apolonia Sima (Zimmer)	Miguel *?*
26	João	14 Fevereiro 1862	21 Dezembro 1861	Hubert Elizsam (Hil-lesheim); Izabel Weber	José Elizsam e Maria Estefan; Adão Wiber e Maria Nick	João Elizsam Cath. Cunham
27	Christiano	22 Fevereiro 1862	24 Dezembro 1861	José Senem; Margarida Schmitz	Antonio Seneme e Marianna Milla; Jacob Schmitz e Marg. Schnaider	Christiano Tizem Marg. Crencález
27	Gertrudes	22 Fevereiro 1862	24 Dezembro 1861	Mathias Henz; Anna Maria	Nicolao Henz e Anna Thizem; João Cloz e Catharina Cloz	Fsco. Estefanes Maria Rudem
35	Felippe	24 Agosto 1862	14 Julho 1862	João Maia (Meyer); Luiza Pedri (Petri)	João Maia e Maria Loris (Lorig); Felippe Pedro e Anna Cunhem	Felippe Pedro Margarida Arns
41	Francisco	06 Janeiro 1863	09 Maio 1862	Carlos Til (Diel); Margarida Til (Horr)	Pedro Til e Catharina Til; Henriques Felippe Hains (Heinz padraço) e Margarida Hainz	Francisco Zeferino de Mattos Anna Til

### Considerações finais<sup>54</sup>

Ao realizar este levantamento acerca dos registros eclesiásticos dos imigrantes instalados na Colônia Santa Isabel, observamos a perseverança e a importância dada à fé cristã e do compromisso destas pessoas com os atos religiosos. Enfrentando o isolamento na mata virgem, quando se reuniam no âmbito comunitário, e também ao dirigir-se por longas distâncias para as celebrações eclesiásticas, mesmo que por vezes numa confissão divergente da sua – como no caso das famílias luteranas. Para estes, o fato de terem realizado ofícios na Igreja Católica, não impediu ou dificultou sua participação de congregarem na confissão luterana quando da instalação de uma paróquia própria no início da década de 1860.

Hoje, estes registros compilados no artigo nos servem como base para pesquisas genealógicas e ajudam a entender relações familiares e movimentos migratórios e da estruturação religiosa na região colonial do entorno da Ilha de Santa Catarina.

Ressalva-se que o levantamento não está completo, ainda existem diversas lacunas a serem preenchidas, principalmente dos “vazios” nos registros na Paróquia de São José

<sup>54</sup> Agradecimentos especiais do autor a Toni Jochem, Beat Richard Meier e Israel Sell pela leitura e apontamentos no processo de elaboração desse artigo.

entre 1852-1855, e entre 1858-1860. Ademais, há possibilidade de que nas visitas realizadas pelo Pe. Boegershauser, advindo da paróquia de Joinville, tenham sido oficiadas cerimônias com presença de famílias instaladas na Colônia Santa Isabel, entretanto, se houveram batismos e casamentos realizados nestas ocasiões, não são conhecidos os livros que foram anotados tais ofícios, nestas visitas que ocorreram entre 1858 e 1860.

Também acrescento que a título de curiosidade o autor pesquisou nos livros do período de abrangência proposto neste texto (entre 1847-1860), da Paróquia Nossa Senhora do Rosário da Enseada do Brito, onde nada relacionado à colônia Santa Isabel foi encontrado. E da Paróquia São Miguel da Terra Firme, hoje Biguaçu, ali encontrando poucos registros de colonos alemães instalados na região do Alto Biguaçu e de São Pedro de Alcântara, porém nenhum relacionado à Santa Isabel.

## **Referências**

AVE-LALLEMANT, Robert. **Viagens pelas províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo (1858)**. Belo Horizonte: ed. Itatiaia, 1980.

BESEN, José Artulino. **O Clero Catarinense 1500-1982**. Florianópolis, 3 volumes, s.d. (inéditos).

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA DO BRASIL. **Santa Isabel. Taufregister (1860-1863)**. Águas Mornas, SC.

JOCHEM, Toni. **A formação da Colônia alemã Teresópolis e a atuação da Igreja Católica (1860-1910)**. Dissertação (Pós-graduação em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

JOCHEM, Toni. **Uma Caminhada de Fé: História da Paróquia de Santo Amaro – Santo Amaro da Imperatriz e Águas Mornas**. Santo Amaro da Imperatriz, SC: edição do autor, 2005.

LUTERO, MARTIM. **Catecismo menor**. São Leopoldo, RS: Editora Sinodal, 1ª ed. atualizada, 1995.

MEIER, Beat Richard. **Paróquia Evangélica de Santa Isabel, os primeiros pastores e os livros eclesiásticos mais antigos**. Revista Ágora. Florianópolis: Revista da Associação dos Amigos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, n. 7, jul. 1988.

PAIVA, Joaquim Gomes de Oliveira e. **A colonização alemã de São Pedro de Alcântara**. Florianópolis: Typ. da Liv. Moderna, 1929.

SCHADEN, Francisco. **Notas para a história da localidade de Löffelscheidt**. São Bonifácio, SC: ed. do autor, 1946.

SCHAUFFLER, Heinrich. **Da vida de um Alemão no Brasil. Crônica do imigrante Matthias Schmitz**. Blumenau em cadernos. Blumenau, SC: Tomo VII, n. 12, 1966. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

STEINER, Carlos Eduardo. **Origem e migração das famílias estabelecidas nas colônias Santa Isabel, Teresópolis e Itajaí (1847-1865)**. Campinas, SP: edição do autor, 2019.

STEINER, Carlos Eduardo. **Família pioneiras na colônia Santa Isabel (1847-1865)**. Campinas, SP: edição do autor, 2019.

STOER, Hermann. **Crônica da Paróquia de Santa Isabel, a mais antiga Colônia Alemã-Evangélica em Santa Catarina.** [s.l.; s.d]. trad. Felícia Emma Hatzky Schütz.

VALLE, Severo Amorim do. **Falla, que o Exm. 3º Vice-Presidente da Provincia de Santa Catharina dirige á Assembleia Legislativa Provincial.** Cidade do Desterro, SC: Typographia Provincial, 1849. p. 34-35.

## **Webgrafia**

FRANCISCO LUIS DO LIVRAMENTO. Disponível em: [https://memoriapolitica.aleesc.sc.gov.br/biografia/947-Francisco Luis do Livramento Padre](https://memoriapolitica.aleesc.sc.gov.br/biografia/947-Francisco_Luis_do_Livramento_Padre) Acesso em: 23 mai. 2024.

JOAQUIM GOMES DE OLIVEIRA PAIVA. Disponível em: [https://memoriapolitica.aleesc.sc.gov.br/biografia/941-Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva](https://memoriapolitica.aleesc.sc.gov.br/biografia/941-Joaquim_Gomes_de_Oliveira_e_Paiva) Acesso em: 23 mai. 2024.

MACARIO CESAR DE ALEXANDRIA E SOUSA. Disponível em: [https://memoriapolitica.aleesc.sc.gov.br/biografia/643-Macario Cesar de Alexandria e Sousa](https://memoriapolitica.aleesc.sc.gov.br/biografia/643-Macario_Cesar_de_Alexandria_e_Sousa) Acesso em: 23 mai. 2024.

MIGUEL FRANCISCO FERNANDES. Disponível em: [https://memoriapolitica.aleesc.sc.gov.br/biografia/704-Miguel Francisco Fernandes](https://memoriapolitica.aleesc.sc.gov.br/biografia/704-Miguel_Francisco_Fernandes) Acesso em: 23 mai. 2024.

## **Livros Eclesiásticos Igreja Católica:**

FLORIANÓPOLIS. Casamentos nº 8 (1844-1848). Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y3SB-B2S?wc=MFKF-VM9%3A1030404601%2C1030404602%2C1030527901&cc=2177296> Acesso em: 14 mai. 2024.

FLORIANÓPOLIS. Casamentos nº 10 (1850-1853). Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y3SB-BK9?wc=MFKF-VWG%3A1030404601%2C1030404602%2C1030528101&cc=2177296> Acesso em 14 Mai. 2024.

FLORIANÓPOLIS. Batizados Diversos Lugares (1844-1887). Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y3SB-21R?wc=MFKF-629%3A1030404601%2C1030404602%2C1030517701&cc=2177296> Acesso em: 15 mai. 2024

FLORIANÓPOLIS. Óbitos (1844-1848). Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y3S1-SP7?wc=MFKF-2TL%3A1030404601%2C1030404602%2C1030529701&cc=2177296> Acesso em: 01 jun. 2024

JOINVILLE. Batismos Nº 1 (1857-1865). Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939Z-YTS9-TK?wc=MFKJ-53D%3A1030401301%2C1030401302%2C1030431301&cc=2177296> Acesso em: 18 mai. 204.

SANTO AMARO DA IMPERATRIZ. Batizados (1860-1863). Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y3S9-SSF7?wc=MFKN-X29%3A1030402001%2C1030402002%2C1030459801&cc=2177296> Acesso em: 17 mai. 2024.

SANTO AMARO DA IMPERATRIZ. Casamentos (1860-1874). Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y3S9-98PM?wc=MFKN-3M9%3A1030402001%2C1030402002%2C1030483501&cc=2177296> Acesso em: 17 mai. 2024.



- SÃO JOSÉ. Batizados (1845-1848). Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y3S9-9KSL?wc=MFKN-729%3A1030403501%2C1030402202%2C1030483301&cc=2177296> Acesso em: 13 mai. 2024.
- SÃO JOSÉ. Batizados (1849-1850). Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-6R3K-RJ?wc=MFKV-FPF%3A1030403501%2C1030402202%2C1030405801&cc=2177296> Acesso em: 13 mai. 2024.
- SÃO JOSÉ. Batizados (1850-1856). Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-6R3K-W5?wc=MFKV-F2S%3A1030403501%2C1030402202%2C1030407501&cc=2177296> Acesso em: 13 mai. 2024.
- SÃO JOSÉ. Batizados (1855-1857). Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-6R3K-XB?view=index&action=view> Acesso em: 20 out. 2019.
- SÃO JOSÉ. Casamentos (1848-1860). Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y3S9-9WFC?wc=MFKN-938%3A1030403501%2C1030402202%2C1030496601&cc=2177296> Acesso em 13 mai. 2024.
- SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA. Batizados (1854-1857). Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y3S9-MP93?view=index&action=view> Acesso em 13 mai. 2024
- SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA. Batizados (1850-1857). Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y3S9-MPM3?wc=MFKF-TP8%3A1030402301%2C1030402302%2C1030402303&cc=2177296> Acesso em 13 mai. 2024
- SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA. Casamentos (1850-1867). Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9Q97-Y3S9-SMCH?wc=MFKN-DTG%3A1030402301%2C1030402302%2C1030410101&cc=2177296> Acesso em 14 mai. 2024.

### **Como citar este artigo**

BRUCH, Jonas. **Registros Eclesiásticos dos imigrantes da Colônia Santa Isabel entre 1847-1860.** Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2024. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.